

NICOTINA E NOVO CORONAVÍRUS: ORGANIZAÇÕES ASSINAM NOTA CONJUNTA

A ACT Promoção da Saúde, a Associação Médica Brasileira, a Sociedade Brasileira de Pediatria, a Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas, a Fundação do Câncer, a Campaign for Tobacco-Free Kids e a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia assinam a seguinte nota:

Um estudo francês¹ sugerindo um suposto efeito protetor da nicotina no combate ao SARS-CoV-2, o novo coronavírus responsável pela COVID-19, tem sido amplamente divulgado na mídia e nas redes sociais. Sabemos que, no momento, várias linhas de pesquisa estão em andamento para tentar entender como o novo coronavírus age e como combatê-lo. Mas ainda é muito precoce e arriscado afirmar qualquer potencial fator protetor da nicotina para o SARS-CoV-2.

Uma vez contaminados pelo novo coronavírus, os fumantes tendem a ter uma pior evolução do quadro, com mais gravidade e mortes^{2 3}. A discussão sobre a nicotina surgiu porque em alguns estudos realizados na China pareciam haver menos fumantes do que o esperado nas hospitalizações pela COVID-19. No entanto, não está claro se a coleta de informações sobre quais pacientes eram tabagistas nesses estudos foi adequadamente realizada ou se está subnotificada. No Brasil, por exemplo, ainda se discute inserir a informação sobre tabagismo na ficha de notificação sobre COVID-19, o que seria de grande importância para avaliar com mais propriedade a evolução do quadro da doença em fumantes, em comparação aos que não fumam.

O estudo sobre a nicotina em questão também não foi revisado por pares e não faz referência a aprovação por nenhum comitê de ética em pesquisa. E, além disso, deve-se destacar que ao menos um dos autores do estudo já foi financiado no passado pela indústria do tabaco⁴.

A nicotina é uma droga psicoativa causadora de dependência e de graves danos ao sistema cardiovascular, como infartos e trombozes⁵. O fumante também tem mais chances de desenvolver doenças pulmonares e vasculares, sistemas muito afetados nos infectados pela COVID-19^{6 7 8}. Dessa forma, a hipótese de uso de nicotina na prevenção ou tratamento da COVID-19 pode trazer o risco de causar mais danos ao doente, sem contar com a instalação de uma nova doença – o tabagismo. E jamais o tabagismo, seja por meio do uso de cigarros, dispositivos eletrônicos para fumar ou similares, deve ser recomendado ou sugerido no combate à COVID-19.

As organizações que assinam esta nota defendem que estudos científicos sejam realizados, sem conflitos de interesse, para o enfrentamento desta grave pandemia que assola o mundo. No entanto, na ânsia por descobrir como prevenir o contágio pelo novo coronavírus ou encontrar um tratamento eficaz, os mais diferentes estudos são às vezes divulgados de forma precipitada, confundindo a população. Cautela e responsabilidade são fundamentais.

Esperamos chegar rapidamente a uma efetiva compreensão acerca do agente desta pandemia, mas é preciso estudos confiáveis e evidências consistentes. E ambos existem de sobra para reforçarmos a recomendação para a população evitar a iniciação ao tabagismo ou buscar a cessação, caso já fumante.

¹ <https://www.queios.com/read/article/581>

² <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/974/587>

³ <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.13.20063669v1>

⁴ https://www.lemonde.fr/sciences/article/2012/05/31/guerre-du-tabac-la-bataille-de-la-nicotine_1710837_1650684.html

⁵ <http://www.surgeongeneral.gov/library/reports/50-years-of-progress/>

⁶ <https://www.preprints.org/manuscript/202004.0204/v1>

⁷ Maniatis NA, Orfanos SE. The endothelium in acute lung injury/acute respiratory distress syndrome. *Curr Opin Crit Care*. fevereiro de 2008;14(1):22–30.

⁸ Cai H. Sex difference and smoking predisposition in patients with COVID-19. *The Lancet Respiratory Medicine*. 1º de abril de 2020;8(4):e20.